

Fenômeno La Niña pode comprometer safra de hortaliças no DF

Danielle Romani
de Brasília

Dependendo da sua força e intensidade, o fenômeno climático conhecido como La Niña poderá comprometer parte da produção de hortaliças do Distrito Federal. Ao contrário do El Niño, que trouxe seca e calor para a região, La Niña poderá trazer frio, ventanias fortes, chuvas intensas e até tempestades de granizo para todo o Centro-Oeste. A expectativa do Instituto Nacional de Meteorologia, (Inmet), é de que as chuvas se intensifiquem somente a partir de novembro.

“Se La Niña vier na intensidade de que se está esperando, ela poderá atingir o cultivo convencional de hortaliças (a céu aberto), especialmente das folhosas, como alface, cebolinha, coentro e salsa, que são atingidas facilmente por doenças. Outras de porte mais elevado, como tomate e pepino, também poderão ser atingidas por doenças e pelas águas”, explicou Nozomu Makishima, engenheiro florestal e pesquisador da Embrapa Hortaliças.

Ele ressalta, porém, que ainda não existe confirmação da intensidade do efeito La Niña e nem um diagnóstico sobre as eventuais perdas na produção.

“Somente após sabermos a intensidade das chuvas é que poderemos ter uma idéia do que acontecerá. Mas esse período, mesmo sem La Niña, é ruim para as hortaliças, que sempre ficam expostas às chuvas e às doenças. Nessa época, o agricultor sempre reduz a área plantada. Uma alternativa para evitar maiores estragos, caso La Niña venha com a força prevista, seria providenciar o cultivo protegido”, explicou Nozomu. O cultivo protegido consiste na improvisação de um “teto sobre as plantações, normalmente utilizando lona.

Otimista, o assistente de pesquisa da Embrapa, Balbino Antônio Evangelista, não acredita que La Niña alcance o Centro-Oeste com carga total. “O que pode acontecer é a ocorrência de chuvas acima da média. Um dano bem maior para a agricultura local seria a falta de chuva”, explicou o técnico da Embrapa.

Segundo ele, a Embrapa ainda não fez nenhum estudo de avaliação técnica, nem análise frequencial do fenômeno. Seu otimismo, pauta-se na seguinte constatação: o El Niño, que durante mais de um ano afetou o Centro-Oeste, trazendo seca e calor, não com-

prometeu a região, mas sim o Sul e Nordeste.

“O Cerrado não foi atingido por El Niño, tanto que os dados do IBGE e do Ministério da Agricultura mostram que houve um aumento na produção regional. Na nossa avaliação, La Niña, deve concentrar seus efeitos no Sul e Sudeste e também não deve afetar a nossa produção”, explicou Balbino, que conclui: “Uma coisa é o total de chuvas, outra é a sua distribuição. Acreditamos que elas serão bem distribuídas”.

Balbino observa, porém, que a cultura de hortaliças é um caso à parte, e que independente de La Niña, está propensa a pragas e doenças. “Caso se constate problemas, eles se devem mais a questões específicas dessa produção do que a outro fenômeno”, explica.

O gerente do escritório da Emater Hortaliças em Brazlândia, Marcelo Pereira, explicou que até agora não recebeu qualquer informação sobre alterações climáticas a serem deflagradas por La Niña. “Pelo que sei, parece que não tem alteração alguma”, disse o gerente. Brazlândia concentra 60% de toda produção do Distrito Federal.

Ele informou, ainda, que a quantidade de água não prejudicará, no seu caso específico, a produção de hortaliças. “A infiltração de água no solo de Brazlândia é muito boa. Temos esta característica física que nos é muito favorável, pois aqui não há encharcamento. Pode chover 50mm e no outro dia está se plantando normalmente. O que pode comprometer nossa produção são pancadas fortes e chuvas de granizo”, explica o gerente, ressaltando que com as chuvas, as culturas ficam mais expostas a doenças. “Mas, na nossa expectativa às chuvas não vão trazer grandes prejuízos”, avalia Marcelo Pereira.

Ele ressalta, entretanto, que a ocorrência de chuvas pode atingir o cultivo de hortaliças em Vargem Bonita, área próxima ao Núcleo Bandeirantes. “Esta região apresenta um solo hidromórfico, que tende a encharcar”.

A área de Pipirapau, próxima a Sobradinho e Planaltina, também não corre risco de perdas, pois lá todo o cultivo é feito em estufa. “O pessoal desta região, caso haja perda em outras áreas, pode até beneficiar-se com a elevação de preços. Eles têm cerca de 150 hectares de pimentão plantados em estufa”, diz Pereira.